



REDACÇÃO PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Talha-Lisboa • Telefone 5399 C.

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## Um acto sério

Estando no começo do ano, a quadra em que quasi todos os organismos do carácter associativo procedem à escolha dos agraçados que hão-de gerir os destinos dos mesmos organismos até ao fim de 1921, é este também o momento em que os sindicatos operários nomeiam geralmente os seus representantes às respectivas federações de indústria e uniões de sindicatos e estas, por sua vez, seleccionam os seus delegados à central de sindicatos, isto é, à Confederação Geral do Trabalho.

É este acto dos de maior transcendência que as assembleias são chamadas a efectuar, pela influência que tem na existência dos corpos associativos, sabido como é que a vitalidade destes é, em regra, a reflexibilidade da soma de actividades desenvolvidas pelos elementos que as mesmas assembleias colocam à sua frente, pois é intuitivo, e de resto a prática da vida operária o prova exuberantemente, que os agrupamentos que mais se impõem à consideração geral são precisamente os que contam à sua testa os componentes mais aptos, de melhor orientação e de espírito mais combativo.

Pois esta verdade, que é de percepção tão clara que não carece de demonstração, parece não ser compreendida em geral pelas assembleias. E o facto não se verifica apenas em relação às de carácter operário, mas igualmente às de característica burguesa, porque, sob este aspecto, não há superioridade manifesta de qualquer dos lados.

É claro que o reconhecimento de semelhante identidade em corporações de intuitos tão opostos não nos vai levar todavia ao apuramento da conclusão de que o mal fica assim atenuado em relação à classe operária, a que pertencemos.

E não sucede assim porque ao nosso espírito repugna justificar ou mesmo desculpar os próprios erros ou defeitos baseando a defesa nos erros ou nos defeitos dos adversários, certos de que se tomássemos como defensivo tal peregrino critério não haveria maneira do proletariado organizado possuir ou vir a possuir uma moral superior à daqueles, e nós pretendemos que a moral dos homens que se propõem transformar a actual estrutura social seja incomparavelmente mais elevada, sendo esta aliás uma das mais fortes razões do Sindicalismo. Mas iam nós dizendo...

Iamos nós dizendo que um dos actos mais transcendentes que as assembleias operárias são chama-

das a realizar é o da escolha dos seus componentes para os cargos sindicais ou federais.

Que observamos nós, porém? Que de todas as assembleias que durante doze meses levam a efeito os nossos organismos de classe, são precisamente aquelas as que menos interesse despertam, posto que são em geral as que menor assistência registam, raras vezes funcionando à primeira convocação. E quando, à segunda chamada, se procede ao acto, as salas estão pouco menos que desertas, havendo por vezes sérias dificuldades em encontrar o preciso número de associados ao desempenho dos vários cargos, todos estes aliás de alta responsabilidade, desde que sejam regularmente cumpridos.

Conhecendo isto por uma triste experiência, anualmente renovada, quasi todos os corpos gerentes que vão ser substituídos, no intuito de atraírem as atenções das camaradas, deram agora em incluir na ordem de trabalhos assuntos que possam interessar vivamente os associados. Mas nem mesmo assim logram geralmente ver as salas cheias, parecendo que é suficiente a afastar os componentes da corporação o facto da convocação da assembleia figurar o número: eleições.

Nos sabemos porque é que se verifica semelhante desinteresse e bem como nós o sabem todos os operários organizados que nos estão lendo. É que há da parte do maior número o propósito de não serem cravados com quaisquer cargos, embora muito dos que assim fogem a dar a necessária contribuição do seu esforço às agremiações a que pertencem se não dispensem de, nas assembleias onde podem ir sem perigo de serem chamados ao exercício de qualquer dos referidos cargos, criticar, nem sempre com justiça, a acção dos corpos gerentes, dos quais por vezes exigem a materialização de trabalhos em que sistematicamente ou por mándria se negam a colaborar.

É óbvio que enquanto subsistir semelhante orientação, que tem muito de comodista, não poderá fazer-se a selecção das competências, o que quer dizer que teremos que continuar vendo, por exemplo, nas federações de indústria e nas uniões de sindicatos camaradas talvez de boa-vontade, mas sem a necessária preparação, o de seu seio que são enviados à C. G. T. os representantes dos supracitados organismos, o que igualmente significa que a central de sindicatos não poderá dispor em qualidade, dos elementos indispensáveis ao exercício da sua vasta e complexa acção.

## Os senhores tramam!

A questão do inquilinato agrava-se. Os senhores continuam a praticar as infâmias que lhes apraz, sem que ninguém os meta na ordem ríspida, severa, sangrenta que às vezes se requer para os operários.

Os despedimentos não cessam e quem vive na rua, ao frio e à chuva, não tem esperança de encontrar canto onde abrigar-se. Pensam os governos em mandar construir habitações? Pensam na política reles.

Os que moram pagam rendas elevadíssimas onde as depauperadas bólas dos trabalhadores não chegam. Os que não moram, isto é, os que vivem ao ar livre, sofrem as inclemências do tempo, depois de terem sofrido as inclemências dos proprietários.

Que este mal tremendo necessita de remédio, sabemos-lo nós todos e não devemos ignorá-lo os governantes. No entanto continua a verificar-se o mesmo caso, o mesmo lamentável estado de coisas.

O Mundo, de ontem, inseria uma entrevista com um senhorio. Um senhorio boa pessoa, porque estes jornais não conhecem os patifes. O senhorio boa-pessoa disse coisas vagas, imprecisas, como convém para adormecer o povo.

A certa altura o bom proprietário dá uma grande novidade ao respeitável público: «O senhorio tem de ter lucros, não para mandar fazer uma mortalha de brocado de ouro, mas para por sua vez dar a ganhar, talvez mesmo ao próprio inquilino!»

É extraordinário. Os senhores, ou este senhorio, consideram-se indispensáveis. Se os senhores não realizarem lucros, mal vai aos inquilinos. Para bem do inquilino é preciso que o senhorio ganhe. Mas porque será que os inquilinos, desde que pa em essas rendas fabulosas que por aí se pedem, vivem tão mal?

Desde que as rendas aumentaram a vida tem sido um mar de rosas para os inquilinos. Os senhores, em regra, enchem as burras... para dar a ganhar aos que lhes habitam as baúças.

O Mundo conclue que inquilinos e senhores estão todos de acordo, menos (é claro) os *meneurs* da chicaneria. Não se tem verificado outra coisa senão acordo entre proprietários e inquilinos. Os protestos que constantemente se fazem — são manifestações de acordo.

O aumento violento das rendas — acordado. Tudo acordo: despedimentos, exigências desmedidas, agressões, *trucs* baixos para pôr os inquilinos ao relento. Tudo de acordo.

«Os *meneurs* da chicaneria», esses é que fazem um barulho escusado. Eles lá têm os seus intuitos reservados.

Corre agora por aí o boato, espalhado pelos senhores que estão de *acô* do com os inquilinos, que as rendas podiam ser legalmente aumentadas a partir do dia 1 deste mês. Parece que ainda houve inquilinos ingénuos que pagaram aumento. No entanto, aqui declaramos, nós que também somos *meneurs* da chicaneria, que tal autorização não passa de mais uma burla.

Os senhores não podem, embora o tenham feito uma forma violenta, aumentar as rendas. Nenhuma disposição legal lho permite.

Inquilinos, cuidado! Se os vossos senhores — por uma questão de acordo — quiserem sobrecarregar mais as vossas rendas que pagais, ide depositar a importância das rendas, em seu nome, na Caixa Geral dos Depósitos. Ide, nada de demoras, porque se a renda for entregue depois do dia 8 de cada mês, o senhorio que está à espreita, por-vos há os tarecos na rua!

## Ferrovias do Sul e Sueste

Da comissão executiva da Associação dos Ferrovias do Sul e Sueste recebemos a seguinte nota:

«As perseguições e as violências de toda a espécie continuam, não se respeitando regulamentos nem leis, como se fosse possível regular os serviços ferroviários por esta forma.

Salientam-se nas perseguições os indivíduos que, tendo usufruído chorudos lugares, pelo esforço directo e constante da classe ferroviária, merecem de outras greves em que tomaram parte, lograram ocupar lugares superiores que sem essa agitação, que hoje condenamos, jamais reivindicariam. Especializam-se os inspectores e os chefes de serviço, para quem o pessoal ferroviário conquistou benesses e proventos, que a sua proverbial e comprovada covardia jamais teria conseguido.

Isto está provocando uma revolta latente, que mais tarde ou mais cedo terá as suas consequências e contra a qual serão impotentes as medidas militares.

No próximo pagamento todo o pessoal verá cercados os seus vencimentos, por fabulosos descontos a favor da Caixa de Reformas e Pensões, que se transformou em caixa de exploração do pessoal, simplesmente para afirmar os créditos dos que a dirigem, que a consideram como propriedade sua.

A comissão eleita na assembleia magna do pessoal ferroviário, realizada no dia 24 de Dezembro p. p., procurará avistar-se hoje com o ministro do Comércio, a quem vai expor a situação do pessoal ferroviário, pedindo imediatas providências contra este estado de coisas, afim de se conseguir modificar esta situação, sob todos os pontos de vista revoltante e afiliva.

A resposta ministerial será comunicada ao pessoal, que para esse fim reunirá em assembleia magna.

Também a Comissão Pró-Presos e Demitidos se está preocupando com a situação dos militares presos, devendo em breve um advogado tomar conta dos seus processos, independentemente doutros trabalhos que se vão realizar.

## DEBATE DE OPINIÕES

UM PARECER

Urge que apresentemos os problemas a resolver

Não resta dúvida alguma que em vista da anormalidade da situação presente e do prenúncio de grandiosos e extraordinários acontecimentos, que em breve, sem dúvida se virão a desenrolar, se torna mais do que nunca absolutamente necessário que assentemos e estudemos com todo o escrúpulo sobre qual a atitude que devemos adoptar, e qual o maior proveito que poderemos tirar da nova revolução, que se vem aproximando.

E é por isso que com interesse temos seguido e aplaudimos o desejo, já por muitos até agora manifestado, de tratar e debater o mais largamente possível tudo quanto diga respeito a esta tão momentosa questão.

No entanto, e antes de mais nada, é preciso que se diga que ao empreender-se esse trabalho seria bom que apresentássemos o problema a resolver do modo que se segue: estudo de todos os meios e de todas as medidas que com maior facilidade poderão ser compreendidas e prontamente realizadas pelas classes trabalhadoras, logo após a iniciação do movimento revolucionário, e que lhes abram o primeiro passo no caminho da sua emancipação integral; e nos deixássemos de elaborar programas, embora estes sejam destinados a ser postos em prática por um governo composto somente de operários, porque está já por demais bem demonstrado que a emancipação da classe trabalhadora só se realizará pelo esforço colectivo de toda a ela em geral, e não por qualquer grupo, por mais bem intencionado que este possa ser.

Bem sei que a isto nos podem responder que partindo então desse ponto de vista a questão social ficará para sempre por resolver, porque, a não ser uma pequena minoria da classe trabalhadora, o resto conserva-se completamente indiferente, parecendo até às vezes que ignora que, como os seus senhores, também tem direito a viver e a gozar.

Na realidade é um facto absolutamente inverdade esta última afirmação, mas a verdade também é que não é com leis e decretos que se poderá curar radicalmente este mal, e a prova disto que aqui apançamos vamos buscá-la as declarações do próprio Lênine, quando diz ser preciso uma propaganda intensa entre os camponeses da Rússia, afim de lhes pôr fazer aceitar o seu programa comunista.

Desta confissão demonstrativa que de comunismo já mais poderá ser realizado senão anarquicamente, tiramos nós a conclusão de que todo o poder deve ser combatido não só por inútil, mas sobretudo por prejudicial, pois que é o mesmo governo bolchevista que, sem dúvida estragado pela paixão do mando, está impedindo esta obra útil e eficaz de propaganda, como o atestam as perseguições feitas aos anarquistas, (em Moscú até já os fuzilaram), cujo único crime é precisamente o de agitarem

o assunto é de tal natureza que bem faz a Associação dos Chauffeurs em não abandoná-lo enquanto o seu sócio, que nos dizem ser um homem honesto, não seja restituído à liberdade, tanto mais que se trata duma violência inclassificável, que não pode merecer senão o mais indignado protesto de todas as criaturas de sentimentos justos.

E por que duma torpe vingança se trata, *A Batalha* junta a sua repulsa à dos elementos operários que tratam de pôr-lhe termo.

**AMANHÃ:**  
**As Uniões de Sindicatos perante a Revolução**  
Artigo de Carlos Rates

**Uma iniquidade**  
A Associação dos Chauffeurs trata da libertação dum sindicato atribuladamente preso

A questão largamente debatida nos jornais sob a epigrafe *Doida* não é outra variante, onde as palavras *doida* ou *louca* chamam constantemente a atenção para esse assunto infimo, está ligada a sorte dum trabalhador. Esse trabalhador, chauffeur, encontra-se preso injustamente na cadeia da Relação do Porto, há mais dum ano, a título de *prontidão provisória*, miserável expediente que serve como que a legalizar a prática duma repugnante injustiça. Dai a obrigação moral da Associação de Classe dos Chauffeurs em Portugal ter de intervir no caso.

Outra atitude não podia nem devia tomar a referida Associação senão a de franca defesa dum dos seus componentes, injustamente privado de exercer o seu mister e, portanto, de ganhar o seu pão.

Sobre o assunto recebeu *A Batalha* da Associação de Classe dos Chauffeurs em Portugal a seguinte nota, que é bom grado publicamos:

«Tendo a direcção desta Associação constatado que elementos estranhos à classe tem propagado o boato de que a referida Associação se tem desinteressado completamente do assunto respeitante a este caso, e em que é atingido o nosso consócio Manuel Lopes Cardoso Claro, ex-chauffeur do dr. Alfredo da Cunha, preso na cadeia da Relação do Porto há mais de um ano, *prontidão provisória*, vem por esta forma afirmar que tal boato é completamente destituído de fundamento, pois que em todas as reuniões de direcção desta classe, e documentadamente, se poderá provar o contrário, e bem assim que ainda no dia 3 de Janeiro corrente, dois delegados, respectivamente da associação de classe e dos chauffeurs dos ministérios, procuraram a s. ex.º o ministro da justiça, a quem foi novamente entregue uma petição, para a imediata libertação do referido consócio, prometendo a s. ex.º interessar-se pelo assunto, e mandando nessa ocasião ordens telefónicas para o Porto, ficando por esta forma esclarecido tal momento assunto.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1921.  
Pela Direcção da Associação de Classe dos Chauffeurs em Portugal, o secretário, *Arnaldo Pereira da Costa*.

**Câmara Municipal de Lisboa**  
Eleição da mesa  
Reuniu ontem em sessão extraordinária a vereação municipal.

Nos termos do art. 13 da lei n.º 88 de 7 de Agosto de 1913, procedeu-se a eleição da mesa, sendo o resultado o seguinte: Presidente, Agostinho Inácio da Conceição Estrela, 19 votos; vice-presidente, Eduardo Moreira, 13; 1.º secretário, dr. Sousa Coutinho, 17; 2.º secretário, Artur Marques dos Santos, 18; 3.º vice-secretário, Augusto Anjos Rodrigues, 19.

Encontravam-se presentes 25 vereadores.

**Exoneração da Comissão Executiva**  
O 2.º número do edital convocatório que tratava do pedido de exoneração da actual comissão executiva, e no caso de ele ser aceite a eleição da nova comissão executiva, foi objecto de longa discussão pela forma como se encontrava redigido, ficando esclarecido quer pela presidência quer por outros vereadores que se tratava de um engano.

Em seguida posto à votação o pedido de demissão da Comissão Executiva e ele aceite por maioria.

O presidente ficou de em novo edital dar para ordem de trabalhos da próxima sessão a eleição da nova comissão executiva.

Os camaradas metalúrgicos da especialidade mecânica em automóveis, da firma Barbosa, Vilaça & Brito, com oficina de carrocerias e reparações de automóveis na rua da Luta, abandonaram o trabalho, declarando-se em greve, por motivo do gerente da oficina se recusar a satisfazer a reclamação de aumento de salários, conforme lhe tinha sido feita pelo respectivo pessoal.

Os operários em greve, participaram o seu gesto ao Sindicato Unico Metalúrgico, o qual, por sua vez, recomendou a todos os metalúrgicos que não vão trabalhar para aquela oficina, tratando assim a causa dos grevistas; esperando-se que a sua atitude seja secundada pelos operários das diversas especialidades que ali trabalham e que também se encontram justamente descontentes.

Hoje deve um delegado do Sindicato, entrevistar o gerente da referida oficina, afim de tentar conseguir estabelecer um acordo de forma a salvaguardar os interesses dos reclamantes.

**Calafates e carpinteiros navais**  
A comissão mista destas duas classes tem conhecimento de que já deram o

amor-próprio; a vontade de fazer ver que são eles quem têm razão, bastando-nos a este respeito lembrar que Trotsky — apesar de tudo uma das figuras mais simpáticas do movimento socialista — para comprovar a superioridade dos seus exercitos sobre os guerrilheiros voluntários de Macno, não teve dúvida alguma em os deixar esmagar, sem lhes acudir a tempo, pelas tropas do general Denikine.

Mas voltando ao nosso assunto, para terminar, voltaremos a dizer que nos ponhamos sem demora a estudar a maneira de interessar prontamente as massas trabalhadoras, logo após os primeiros movimentos de carácter insurreccional, de forma que elas tomem em suas próprias mãos a árdua tarefa da sua emancipação, e que nos deixemos de fazer depender o triunfo da revolução de qualquer grupo ou partido, por mais bem intencionado, que estes possam ser, porque mais cedo ou mais tarde, como o confirma a história, hão de fatalmente corromper-se pelo uso da força e do mando, dando assim lugar a que mais uma vez se venha a perder um momento oportuno de nos libertarmos para sempre das pesadas cadeias da escravidão que nos oprime.

**AMANHÃ:**  
**As Uniões de Sindicatos perante a Revolução**  
Artigo de Carlos Rates

**Uma iniquidade**  
A Associação dos Chauffeurs trata da libertação dum sindicato atribuladamente preso

A questão largamente debatida nos jornais sob a epigrafe *Doida* não é outra variante, onde as palavras *doida* ou *louca* chamam constantemente a atenção para esse assunto infimo, está ligada a sorte dum trabalhador. Esse trabalhador, chauffeur, encontra-se preso injustamente na cadeia da Relação do Porto, há mais dum ano, a título de *prontidão provisória*, miserável expediente que serve como que a legalizar a prática duma repugnante injustiça. Dai a obrigação moral da Associação de Classe dos Chauffeurs em Portugal ter de intervir no caso.

Outra atitude não podia nem devia tomar a referida Associação senão a de franca defesa dum dos seus componentes, injustamente privado de exercer o seu mister e, portanto, de ganhar o seu pão.

Sobre o assunto recebeu *A Batalha* da Associação de Classe dos Chauffeurs em Portugal a seguinte nota, que é bom grado publicamos:

«Tendo a direcção desta Associação constatado que elementos estranhos à classe tem propagado o boato de que a referida Associação se tem desinteressado completamente do assunto respeitante a este caso, e em que é atingido o nosso consócio Manuel Lopes Cardoso Claro, ex-chauffeur do dr. Alfredo da Cunha, preso na cadeia da Relação do Porto há mais de um ano, *prontidão provisória*, vem por esta forma afirmar que tal boato é completamente destituído de fundamento, pois que em todas as reuniões de direcção desta classe, e documentadamente, se poderá provar o contrário, e bem assim que ainda no dia 3 de Janeiro corrente, dois delegados, respectivamente da associação de classe e dos chauffeurs dos ministérios, procuraram a s. ex.º o ministro da justiça, a quem foi novamente entregue uma petição, para a imediata libertação do referido consócio, prometendo a s. ex.º interessar-se pelo assunto, e mandando nessa ocasião ordens telefónicas para o Porto, ficando por esta forma esclarecido tal momento assunto.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1921.  
Pela Direcção da Associação de Classe dos Chauffeurs em Portugal, o secretário, *Arnaldo Pereira da Costa*.

**Câmara Municipal de Lisboa**  
Eleição da mesa  
Reuniu ontem em sessão extraordinária a vereação municipal.

Nos termos do art. 13 da lei n.º 88 de 7 de Agosto de 1913, procedeu-se a eleição da mesa, sendo o resultado o seguinte: Presidente, Agostinho Inácio da Conceição Estrela, 19 votos; vice-presidente, Eduardo Moreira, 13; 1.º secretário, dr. Sousa Coutinho, 17; 2.º secretário, Artur Marques dos Santos, 18; 3.º vice-secretário, Augusto Anjos Rodrigues, 19.

Encontravam-se presentes 25 vereadores.

**Exoneração da Comissão Executiva**  
O 2.º número do edital convocatório que tratava do pedido de exoneração da actual comissão executiva, e no caso de ele ser aceite a eleição da nova comissão executiva, foi objecto de longa discussão pela forma como se encontrava redigido, ficando esclarecido quer pela presidência quer por outros vereadores que se tratava de um engano.

Em seguida posto à votação o pedido de demissão da Comissão Executiva e ele aceite por maioria.

O presidente ficou de em novo edital dar para ordem de trabalhos da próxima sessão a eleição da nova comissão executiva.

Diz-nos o nosso reporter da Arcada que o ministro da justiça tem já concluído a sua proposta de lei relativa ao inquilinato, que tenciona apresentar ao parlamento após a sua reabertura.

## AS GREVES

Metalúrgicos da firma Barbosa & Brito

Os camaradas metalúrgicos da especialidade mecânica em automóveis, da firma Barbosa, Vilaça & Brito, com oficina de carrocerias e reparações de automóveis na rua da Luta, abandonaram o trabalho, declarando-se em greve, por motivo do gerente da oficina se recusar a satisfazer a reclamação de aumento de salários, conforme lhe tinha sido feita pelo respectivo pessoal.

Os operários em greve, participaram o seu gesto ao Sindicato Unico Metalúrgico, o qual, por sua vez, recomendou a todos os metalúrgicos que não vão trabalhar para aquela oficina, tratando assim a causa dos grevistas; esperando-se que a sua atitude seja secundada pelos operários das diversas especialidades que ali trabalham e que também se encontram justamente descontentes.

Hoje deve um delegado do Sindicato, entrevistar o gerente da referida oficina, afim de tentar conseguir estabelecer um acordo de forma a salvaguardar os interesses dos reclamantes.

**Calafates e carpinteiros navais**  
A comissão mista destas duas classes tem conhecimento de que já deram o

amor-próprio; a vontade de fazer ver que são eles quem têm razão, bastando-nos a este respeito lembrar que Trotsky — apesar de tudo uma das figuras mais simpáticas do movimento socialista — para comprovar a superioridade dos seus exercitos sobre os guerrilheiros voluntários de Macno, não teve dúvida alguma em os deixar esmagar, sem lhes acudir a tempo, pelas tropas do general Denikine.

Mas voltando ao nosso assunto, para terminar, voltaremos a dizer que nos ponhamos sem demora a estudar a maneira de interessar prontamente as massas trabalhadoras, logo após os primeiros movimentos de carácter insurreccional, de forma que elas tomem em suas próprias mãos a árdua tarefa da sua emancipação, e que nos deixemos de fazer depender o triunfo da revolução de qualquer grupo ou partido, por mais bem intencionado, que estes possam ser, porque mais cedo ou mais tarde, como o confirma a história, hão de fatalmente corromper-se pelo uso da força e do mando, dando assim lugar a que mais uma vez se venha a perder um momento oportuno de nos libertarmos para sempre das pesadas cadeias da escravidão que nos oprime.

**AMANHÃ:**  
**As Uniões de Sindicatos perante a Revolução**  
Artigo de Carlos Rates

**Uma iniquidade**  
A Associação dos Chauffeurs trata da libertação dum sindicato atribuladamente preso

A questão largamente debatida nos jornais sob a epigrafe *Doida* não é outra variante, onde as palavras *doida* ou *louca* chamam constantemente a atenção para esse assunto infimo, está ligada a sorte dum trabalhador. Esse trabalhador, chauffeur, encontra-se preso injustamente na cadeia da Relação do Porto, há mais dum ano, a título de *prontidão provisória*, miserável expediente que serve como que a legalizar a prática duma repugnante injustiça. Dai a obrigação moral da Associação de Classe dos Chauffeurs em Portugal ter de intervir no caso.

Outra atitude não podia nem devia tomar a referida Associação senão a de franca defesa dum dos seus componentes, injustamente privado de exercer o seu mister e, portanto, de ganhar o seu pão.

Sobre o assunto recebeu *A Batalha* da Associação de Classe dos Chauffeurs em Portugal a seguinte nota, que é bom grado publicamos:

«Tendo a direcção desta Associação constatado que elementos estranhos à classe tem propagado o boato de que a referida Associação se tem desinteressado completamente do assunto respeitante a este caso, e em que é atingido o nosso consócio Manuel Lopes Cardoso Claro, ex-chauffeur do dr. Alfredo da Cunha, preso na cadeia da Relação do Porto há mais de um ano, *prontidão provisória*, vem por esta forma afirmar que tal boato é completamente destituído de fundamento, pois que em todas as reuniões de direcção desta classe, e documentadamente, se poderá provar o contrário, e bem assim que ainda no dia 3 de Janeiro corrente, dois delegados, respectivamente da associação de classe e dos chauffeurs dos ministérios, procuraram a s. ex.º o ministro da justiça, a quem foi novamente entregue uma petição, para a imediata libertação do referido consócio, prometendo a s. ex.º interessar-se pelo assunto, e mandando nessa ocasião ordens telefónicas para o Porto, ficando por esta forma esclarecido tal momento assunto.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1921.  
Pela Direcção da Associação de Classe dos Chauffeurs em Portugal, o secretário, *Arnaldo Pereira da Costa*.

**Câmara Municipal de Lisboa**  
Eleição da mesa  
Reuniu ontem em sessão extraordinária a vereação municipal.

Nos termos do art. 13 da lei n.º 88 de 7 de Agosto de 1913, procedeu-se a eleição da mesa, sendo o resultado o seguinte: Presidente, Agostinho Inácio da Conceição Estrela, 19 votos; vice-presidente, Eduardo Moreira, 13; 1.º secretário, dr. Sousa Coutinho, 17; 2.º secretário, Artur Marques dos Santos, 18; 3.º vice-secretário, Augusto Anjos Rodrigues, 19.

Encontravam-se presentes 25 vereadores.

**Exoneração da Comissão Executiva**  
O 2.º número do edital convocatório que tratava do pedido de exoneração da actual comissão executiva, e no caso de ele ser aceite a eleição da nova comissão executiva, foi objecto de longa discussão pela forma como se encontrava redigido, ficando esclarecido quer pela presidência quer por outros vereadores que se tratava de um engano.

Em seguida posto à votação o pedido de demissão da Comissão Executiva e ele aceite por maioria.

O presidente ficou de em novo edital dar para ordem de trabalhos da próxima sessão a eleição da nova comissão executiva.

Diz-nos o nosso reporter da Arcada que o ministro da justiça tem já concluído a sua proposta de lei relativa ao inquilinato, que tenciona apresentar ao parlamento após a sua reabertura.

**AMANHÃ:**  
**As Uniões de Sindicatos perante a Revolução**  
Artigo de Carlos Rates

**Uma iniquidade**  
A Associação dos Chauffeurs trata da libertação dum sindicato atribuladamente preso

laumento reclamado ss seguintes casas: Costa & Filho e Freitas de Miranda, armadores; Carnot, Cardoso, Ruivo e José Durão, proprietários de fragatas; estaleiro no Seixal de António S. da Cunha; estaleiros em Mutela de Justino Gouveia e de José da Lanchinha; estaleiros no Porto Brandão de José Maria Gato e de Agostinho; estaleiro em Alentejo de Pedronos de Augusto Graciano; idem no Bom Sucesso de Manuel Cezimbra; proprietário do palhaote *Palma* Machado, proprietário em Calhães; proprietário da traineira *Rio Sado*; proprietário dum reboco em reparação na doca pequena da Parceria dos Vapores Lisboenses; casa Burnay & Son; obras dos mestres Luís e Travancas e casa Bensaúde.

**NAS PROVÍNCIAS:**  
**Marítimos de Cezimbra**  
CEZIMBRA, 1.º-C.—Devido à má-vontade manifestada por parte dos patrões, continua-se solução a greve dos marítimos.

Estes, porém, não desanimam. A maioria tem trabalho noutros misteres e os camponeses tem encontrado trabalho no campo.

O sr. Rodrigues, gerente da Sociedade, ainda não readmitiu o operário Adelino Veríssimo. A teima está-lhe saindo cara.

**Através dos Caminhos de Ferro do Estado:**  
**Violências máximas**  
Uma caserna em ponto grande

Não cessam as arbitrariedades e as violências exercidas sobre o pessoal ferroviário. Não bastava já quanto se lhe tem feito, se não ainda o propósito de procurar-se reduzir os seus vencimentos a zero, sobrecarregando-os com pezos de descontos, simplesmente com o fim de tornar mais assustante a sua situação, como se tais violências não viessem agravar mais a revolta que lavra no Sul e Sueste e Minho e Douro, revolta que mais tarde ou mais cedo certamente explodirá estrondosamente, não faltando indubitavelmente nesse momento quem insulte os ferroviários por pretenderem pôr um digne às truculências que sobre eles se estão exercendo.

Vão os leitores de *A Batalha* apreciar a situação financeira e económica a que os ferroviários do Estado ficam reduzidos este mês, mercê das medidas violentas adoptadas pelo Conselho de Administração, sob a batuta de Raúl Esteves e com o franco aplauso dos chefes de serviço e dos inspectores, que se supõem na posse duma autoridade descriptória, sem medirem as consequências que da sua atitude podem advir.

Não se limitaram os zelosos superiores a determinar os descontos nos vencimentos, do dia 1 a 9 de Dezembro, visto ter sido nesta data que o pessoal fez a sua apresentação, nada tendo que ver com o critério adoptado por Raúl Esteves em não o receber, senão por requerimento individual.

Assim, sobre os tristes cobres, que no pagamento do mês corrente os ferroviários receberiam, foram lançados violentos e escandalosos descontos, alguns dos quais constituem verdadeiros roubos, como se verifica pela exposição seguinte:

Prejuízo médio sofrido por cada empregado: 3400  
Vencimento ..... 2400  
Subvenção ..... 500

O abono de diuturnidade também não foi documentado. Calculada, em média, em 1500, e os empregados trabalharam 16 dias, temos que o prejuízo sofrido foi de ..... 8400

Os vencimentos dos empregados foram aumentados em média 18000 e a subvenção em 3000. Sendo pagos os 15 dias de Setembro pelas novas tabelas, o pessoal veria os seus vencimentos aumentados, em Dezembro, em cerca de ..... 24000

Cotas descontadas para a Caixa de Reformas sem que o pessoal tivesse recebido o respectivo vencimento... 9800  
Joia relativa ao aumento de vencimento ..... 18400

Total dos descontos ..... 32400



## MUNICÕES PARA "A BATALHA"

Transporte..... 19.000\$20

Quê promovida pela União dos Sindicatos Operários de Almada (imprensa recebida 84\$67).

Lista n.º 366..... 3840  
" 367..... 3850  
" 368..... 1587  
" 369..... 3545  
" 375..... 7515

A transportar.... 19.019\$60

Lista n.º 366—José Simões, \$50; Carlos Pinto, \$20; Leonel Damas, \$50; José Salido, \$10; Augusto, \$50; Aurélio Joaquim, \$20; Alvaro Ferreira, \$10; Manuel Castanheira, \$10; Abílio, \$50; Manuel Baptista, \$10; Fernando Augusto, \$10; João Ferreira, \$10; José Baniis, \$10; Lino Máximo, \$50; Jaime Garcia, \$10; Lino Máximo, \$50; Santos, \$10; Libânio, \$10; João Dias, \$10; Augusto Vieira, \$50; Luis Baptista, \$50; Luis Correa, \$50; Francisco Sousa, \$50; António Quaresma, \$15; Manuel Domingos, \$10; Caetano Costa, \$50; Claudino Pinto, \$50; Artur Gonçalves, \$10; Henrique Marques, \$10; Francisco Augusto, \$10; Alfredo de Oliveira, \$10; António Nunes Martins, \$10; Anónimo, \$10.

Lista n.º 367—Leonel Sousa Santos, \$50; José Guerreiro, \$50; Damiro Coelho, \$50; Raúl da Silva, \$10; António Ferreira, \$10; Mário da Luz, \$10; Eduardo Teixeira, \$10; Maurício, \$10; Manuel Bernardo, \$10; José da Silva, \$50; Armando Curique, \$10; Tiago, \$10; Alberto Joaquim Simões, \$10; Zélorio Carvalho, \$20; Bernardo Castanho, \$20; Manuel Cardoso, \$30; José Joaquim, \$10; Américo Pinto, \$50; Adolfo Giló, \$10; Manuel Coelho, \$15; Carlos Neves, \$10; Duarte Simões, \$20; Santos, \$10.

Lista n.º 368—José S. dos Santos, \$20; Virgílio J. das Neves, \$50; Alfredo Gomes, \$50; João Francisco, \$10; Francisco Teixeira, \$10; Higinio Coelho, \$10; António Maria, \$20; Anónimo, \$17.

Lista n.º 369—José Gaspar, \$20; F. Costa, \$10; Arado, \$10; Sebastião Salvador, \$20; Manuel António, \$10; Manuel Manuel Pais, \$20; Ernesto Guerreiro, \$10; Joaquim Misco, \$10; Carlos Augusto da Silva, \$20; João Lopes, \$10; Manuel Joaquim dos Santos, \$20; António dos Santos, \$10; Fernando Moita, \$20; Norberto Luiz Ferreira, \$10; João António, \$15; João Salvador, \$10; Manuel Chaves, \$10; Vicente Rodrigues, \$50; Samuel \$50; Joaquim Farinha, \$20; Joaquim Castanheira, \$50; Arlindo Soares, \$50; Darwin A. Silva, \$50; Armando Rodrigues, \$50; Damas, \$50; Daniel Alais, \$10; Américo Moraes, \$10; Salvador Rodrigues, \$10; Eudélio Laranjeiro, \$20; Carlos S. Santos, \$20.

Lista n.º 375—José Godinho, \$10; Joel Pontes, \$30; Manuel Ferreira, \$50; A. R. J., \$25; Argemiro, \$20; Luis Martins, \$20; Guilherme Oliveira, \$10; José Teixeira, \$50; Manuel Teixeira, \$50; Joaquim dos Santos, \$50; Aguiar, \$30; Joaquim Pais Gaspar, \$20; José Honrado, \$50; Francisco Miguel, \$20; Luis Godinho, \$10; Francisco Dias, \$50; José Mário dos Santos, \$20; Carlos Gomes, \$20; Jorge Frutas, \$20; Joaquim Cabral, \$20; António Marques, \$20; José Otilino, \$30; José Alberto, \$10; José Ferreira, \$20; Duarte Machado, \$25; António Evaristo, \$10; Fausto, \$20.

## SINDICATOS da PROVÍNCIA

**Construção Civil da Covilhã.**—Remunido em dia 20 do corrente esta classe para eleger os novos corpos gerentes, para 1921, bem como também foi nomeada uma comissão de melhoramentos. As eleições deram o seguinte resultado.

Direção, Presidente, José António Lopes, 1.º secretário, António Coelho; 2.º secretário, José Gomes. Vogais do conselho fiscal; presidente, João Bastos 1.º Vogal, António Marques; 2.º Alexandre Antunes Corrêa. Comissão de Melhoramentos: presidente, Carlos Vicente; 1.º secretário, Cassiano Baptista; 2.º secretário, João dos Santos. Comissão revisora de contas: João Loureiro, António Loureiro e O. Coelho. Vogais, António Vermelho e Alberto Castanheira.

Tratou-se também da grave crise que os operários da indústria atravessam, sendo aprovada nesse sentido uma moção.

## Industriais corticeiros

Os corpos gerentes da Associação de Classe dos Industriais Corticeiros procuram obter o ministro do comércio a fim de pedirem urgentes providências no sentido de serem facultados meios de transporte para a cortiça em bruto que se encontra depositada em várias estações de caminho de ferro, a fim de que os operários de várias fbricas não venham a ficar privados de trabalhar por motivo da falta de matéria prima.

## Festas associativas

### Sindicato Único da Construção Civil do Porto

Hoje que, pelas 18 horas, realiza este Sindicato uma sessão comemorativa do seu 1.º aniversário, no teatro Carlos Alberto, daquela cidade.

Fará uso da palavra delegados de vários Sindicatos e da Federação Nacional da Construção Civil, tendo sido convidados todos os operários da indústria a assistir, para o que o respectivo Sindicato distribuiu um elucidativo convite.

## Tarifas de carga e passageiros

Comunicamos o nosso informador da Arcada que a junta consultiva do conselho de administração da marinha mercante nacional, reúne brevemente a fim de se ocupar de assuntos relativos a alterações nas tarifas de carga e passageiros em toda a marinha mercante portuguesa.

## O QUE VAI POR CEZIMBRA

### Processos muito popagantes

Na sexta-feira passada o encarregado do salva-vidas de Cezimbra, Justino da Silva, foi convidado a dirigir-se à capitania pelo respectivo capitão do porto. Uma vez ali, disse-lhe que ia mandar-lhe entregar a chave da casa do salva-vidas a fim de ir buscar objectos que lhe pertenciam e que na mesma casa se encontravam, em consequência do Justino ter pedido a sua demissão do lugar. Saiu este e voltando momentos depois ao gabinete, a fim de perguntar ao capitão do porto quando é que poderia ir buscar a chave, foi bruscamente agredido com uma botafada pelo cabo do mar conhecido por José Marujo, que, auxiliado por dois colegas, o subjugou quando pretendia descer.

O capitão do porto, que assistiu, com manifesto apavoramento, a esta cena, depois da agressão, dirigiu-se ao escritório Paz, a quem mandou levantar um auto contra o Justino, para que este sofresse cinco dias de prisão.

Conduzido pelos três cabos do mar e dois guardas fiscais para a cadeia, ao chegarem ao largo apareceram vários camaradas do preso, que exteriorizaram a sua indignação contra o que vinha de passar-se. O preso então, perguntando ao José Marujo porque razão lhe tinha dado a botafada, declarou que não seguiria para a cadeia emquanto não esclarecimento não lhe fosse prestado, e como o Marujo pretendesse, auxiliado pelos colegas, levá-lo à força, deu-lhe um encontro que lançou aquele por terra, pondo-se depois ele e os colegas em fuga.

Como Zacarias Gomes Pólvora tivesse sido um dos operários que mais se destacaram nos protestos populares, foi preso à noite pelo José Marujo, que para esse efeito se muniu duma pistola. Pretendiam também capturar o Justino, mas este evitou a prisão.

Ontem, quando este se propunha dirigir-se para Lisboa a fim de vir confidencialmente sobre assuntos respeitantes à liberdade da pesca com o dr. Sobral de Campos, advogado do Conselho Jurídico da C. O. T., junto à garagem do caminho que faz carreiras para Caia-lhas, o capitão do porto, que se encontrava no local, mandou chamar um dos cabos do mar para o prender, recomendando-lhe que se o Justino tentasse fugir o ajevasse a tiro, o que todavia não obteve a que aquele marítimo se evadisse, conseguindo vir efectivamente para Lisboa.

Estes factos, que são sobremaneira irregular, atestam de sobejo o espírito claudicante do capitão do porto de Cezimbra e também depõem contra a integridade do administrador do concelho, cuja atitude não é de estranhar, porque é armador e, como tal, há de forçosamente estar contra os operários.

## VIDA POLITICA

**Partido Socialista Português.**—Confederação da Região do Sul.—Esta confederação, na sua reunião realizada ontem, apreciou largamente a situação decadente do P. S. P. sendo essa decadência atribuída à inactividade intervencionista, que sómente tem criado ambiguidades contribuindo para a desmoralização do partido.

Em harmonia com estas apreciações resolveu a Confederação pedir a publicação da seguinte nota: Os membros desta Confederação confirmam as deliberações que tomaram em 10 de Novembro, especializando a nomeação do Comité Central do Partido visto que desde Outubro esse acôrdo deixou de existir.

2.º Que passando no dia 10 do corrente o aniversário da fundação do Partido, esta Confederação aconselha as agrupações partidárias desta região, a comemorar essa data pela forma que julgarem mais conveniente dentro dos princípios socialistas, inclusivamente a visita aos túmulos de José Fontana e Azêdo Gueco.

3.º Aproximando-se o período do recenseamento eleitoral aconselha as agrupações partidárias a procederem ao recenseamento do maior número possível de cidadãos.

**Centro Socialista do Lúmar.**—Como foi anunciado pela Batalha, é hoje que se realizam as eleições para o Centro Socialista do Lúmar, a 2.ª sessão socialista, das levadas a efeito esta semana, para comemorar o 46.º aniversário do Partido Socialista Português, devendo fazer uso da palavra o deputado Augusto Dias da Silva e o engenheiro Armando Sena. A entrada é pública.

**Juventude Socialista.**—(Núcleo Central).—Realiza no próximo dia 9, pelas 14 horas, uma romagem ao túmulo de J. Fontana e Azêdo Gueco, para o que convida todos os socialistas, e no dia 10, na sua sede, rua do Bemfornoso, 130, uma sessão solene que será presidida por um decano do movimento socialista.

A assembleia geral realiza-se depois de amanhã, pelas 21 horas, para eleição de novos corpos gerentes.

## Sociedades de Recreio

### Academia Recreativa Liais Amigos.

A direcção desta sociedade resolveu realizar festas durante o corrente mês, as quais comecem anteontem com uma sessão solene para comemorar o 2.º aniversário do Grupo Dramático "Actor Carlos Santos", que faz parte da mesma Academia. Na sessão solene usará da palavra diversos oradores, que enalteceram as superiores qualidades do patrono do grupo o qual não compareceu por motivos profissionais.

Foi servido um delicioso copo de água aos oradores e representantes da imprensa, sendo dispensadas afectuosas atenções ao representante da Batalha. A noite realizou-se um baile que decorreu muito animado, no qual tocou o sexteto Ciríaco.

**Sociedade Esperança e Harmonia.**—Comemorou no sábado e domingo o seu 36.º aniversário com todo o esplendor, tendo efectuado alvorada no dia 1 pela banda da Sociedade, sessão solene às 18 horas, falando diversos oradores e um representante deste jornal.

Em seguida houve concerto musical e baile. No domingo fez-se ouvir a banda da Sociedade União Chelense e a noite houve baile.

As festas foram largamente concorridas e decorreram cheias de animação.

## VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário "Novos Horizontes".—Reúne depois de amanhã, pelas 20 horas, no local de costume, para a compra de todos os componentes.

## PELA CAIXA GERAL

### Incongruências várias

E todas as injustiças se praticam impunemente

Voltando ainda à nossa tarefa. Já dissemos da forma indecorosa e assaz despótica como são tratados os contratados da C. G. C., colocando-os assim numa situação de inferioridade perante os seus colegas do quadro.

Mostramos ainda com números, a exploração que sobre eles se faz exigindo-se-lhes o cumprimento dos mesmos deveres que aos empregados do quadro se exige, negando-se-lhes, porém, iguais direitos nos vencimentos.

E pretende-se ainda dar a tudo isto aparências de legalidade, zelo administrativo e moralidade à farta.

Artes da política... deles. Sabemos ainda haver empregados com direitos adquiridos, a quem a força e arbitrariamente se pretende encaixar na situação de contratados. Tal é a mania contratual.

Não conhecemos nenhum destes casos em todas as suas minudências e por isso, os não podemos tratar mais desfavoravelmente. No entanto, que eles existem, isso existe.

Há, por exemplo, um lugar de guardalivros, que pelo decreto n.º 7.038 ficou com o vencimento de 29\$500 mensais.

Poderia o conselho de administração explicar-nos se o respectivo empregado se dá ao trabalho de ir à reparação receber o ordenado?

Oti irá mesmo lá e a casa levar-lhe-o? Há ainda outros empregados que, dados em comissões de serviço (essa burla legalizada) mantem uma ausência prolongada dos seus lugares. Perguntase:

Estão todos esses lugares preenchidos? Por quem? E quem lhes paga?

Em sentido contrário: Não estão substituídos, e ainda, os seus serviços não sobrecarregam a ninguém?

Nesse caso, provar-se-ia a inutilidade desses lugares, e, por consequência, impunha-se a sua imediata extinção.

Em qualquer dos casos se nos afigura haver grossa imoralidade.

Também nesta democrática república, e sob a acção, não menos democrática, do conselho de administração da C. G. C., é revoltante o que ali se faz no que respeita a informações do pessoal.

Mensalmente e em períodos trélateis, há informações da competência, zelo, assiduidade e comportamento.

E a que processo obedecem esses informes?

2.º Sindicando dos actos dos respectivos empregados, ou ainda, os próprios administradores, com a sua vigilância, conhecendo as qualidades e aptidões dos mesmos empregados?

Enfim, é duma forma clara, e de maneira que estes, julgando-se ofendidos na sua dignidade profissional pudessem reclamar?

Isso sim. Sob todas as regras do mais rigoroso sigilo.

E desta forma, o brio e a dignidade profissional de cada empregado, estão nas mãos dos seus informadores, podendo até ser vítimas das maiores infâmias, sem que possam defender-se, pois que até o ignoram.

Nos tempos do "Santo Ofício" não se procedia melhor.

## PELOS ABASTECIMENTOS

### Comissários distritais

Vai ser publicada uma portaria nomeando os seguintes engenheiros agrónomos, chefes de sub-regiões agrícolas, para desempenharem os cargos de comissários distritais dos abastecimentos: António Navarro Lobo, do distrito de Viana do Castelo; José Justino de Amorim, em Braga; Agostinho Correa Pereira, em Vila Real; Tobias Guedes Sequeira, em Bragança.

Rodrigo Augusto de Almeida, em Aveiro; João Vasco de Carvalho, em Coimbra; António de Moura Marinha, em Vizeu; Adelino Freire de Almeida Dias, em Santarém; Aurelio Botelho Moiz, em Castelo Branco; Joaquim Manuel dos Santos Garcia, em Évora; José de Almeida Coelho de Bivar, em Faro; Jacome Ornelas Bruges, em Angra; Manuel Gonçalves Maciel, na Horta.

Será também nomeado um comissário especial com sede em Lamego.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

**Núcleo do Mobilário.**—Deve reunir hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa, a fim de ultimar os trabalhos para a próxima assembleia onde esta deve entregar o seu mandato.

## Rendimentos dos operários

Ontem um eléctrico que seguia para Benfica abalroou com uma carroça que vinha em sentido contrário, resultando ficar este veículo com as rodas partidas e muito danado na chibcha do carroeiro António dos Anjos, de 41 anos, e residente na rua da Bica Marquês, à Ajuda, 61, 2.º, que recebeu curativo no batedo do hospital de São José.

## A BATALHA

Diário da manhã

Porta-voz da organização operária portuguesa

### Assinaturas

(Pagamento adiantado)

Em Portugal, colónias portuguesas e Espanha: 5 meses, 4\$50; 6 meses, 5\$00; 1 ano, 10\$00. Em Lisboa: 1 mês, 1\$50. Território da União Postal: 6 meses, 10\$50; 1 ano, 21\$00.

Pedidos de assinaturas e de quaisquer obras da secção de Livreria de A Batalha e o envio de quaisquer quantias, devem ser feitos à Administração, bem como todas as reclamações.

### Publicações

Recebem-se na administração de A Batalha e em suas agências das províncias, nas agências de Huesos e de Guimarães. Rádio e demais agências de anúncios. Não se publicam comunicados e anúncios com acusações a particulares ou à vida privada de qualquer pessoa.

### Correspondência

Relativa à redacção deve ser dirigida a Alexandre Vieira, redactor principal de A Batalha. Não se restituem os autógrafos.

Redacção e Administração

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

LISBOA-PORTUGAL

# A BATALHA

## COLISEU DOS RECREIOS

HOJE - às 21 horas - HOJE

2.ª apresentação dos notáveis artistas

YETTA & MANEL

O maior sucesso dos circos Alhambra, Olympia e Nouveau Cirque de Paris

Os aplaudidos acrobatas

5 CLEMENTOS 5

O fenomenal contorcionista

BRONZ GROVE

FORTUNIO Leopoldo o os e os seus leões

Todas as atrações da grande companhia

## A lei do Inquilinato

O artigo 106 da actual lei do inquilinato, ainda em vigor, é o mais importante de toda a legislação existente no nosso meio sobre o assunto inquilinato, por que a sua doutrina garante ao inquilino o direito à habitação do prédio que legalmente haja tomado de aluguer e, por assim ser, é que tem sido o alvo para onde miram os senhores, com a intenção de a derrubar e destruir.

Pode esta ou outra lei conter uma infinidade de disposições bem delineadas, que sóem bem no ouvido de quem proceder à sua leitura, mas se lhe tirarmos o referido artigo 106, não presta para coisa nenhuma, pois que os senhores podem depois proceder contra os seus inquilinos da forma mais vexatoria, pondo-os no meio da rua quando muito bem lhes aprouver.

E' por esta razão, que os senhores procuram obter a reforma da Lei do inquilinato; eles pouco se incomodam com o que dizem a restante centena de artigos, que a mesma lei contém; o que lhes causa mocha é o artigo 106 a que nos vimos referindo, porque é esse artigo que lhes dificulta os meios para a consumação de determinados fins.

Em face do exposto, cumpre ao inquilinato procurar, por sua vez, fazer manter a doutrina do referido artigo 106, porque lhe garante a permanência na casa que alugou para seu abrigo e abrigo de suas famílias, porque se o não fizer e de forma a fazer-se ouvir pelo governo, está sujeito a não encontrar casa onde habite, a não ser que satisfaça por completo todas as exigências do seu proprietário.

Por isso, o operariado de todo o país, assim como as classes médias, que constituem a grande família do inquilinato, devem manifestar-se junto do governo, ou dos seus delegados, como sejam os chefes dos distritos, no sentido de que sempre se se de qualquer reforma à lei do inquilinato se mantenha a doutrina do referido artigo 106 da lei actualmente em vigor.

Em último caso, é ao inquilinato de Lisboa e Porto, onde o operariado tem mais sólida organização e onde se concentram as forças intelectuais da Nação, que compete agir em tal sentido, cumprindo assim, não só um dever, por que defende um dos principais interesses de ordem económica da população trabalhadora, mas também uma acção humanitária, procurando garantir a estabilidade do abrigo a centenas de milhares de criaturas.—Um sócio de A Fraternal dos Inquilinos.

## TEATROS & CINEMAS

### Reclamos

Ainda hoje se repete no Nacional, a admirável peça "Um Diabro", voltando à cena amanhã, em recita da moda. Apesar de estar em pleno êxito, poucas mais representações haverá, pois os seus quadros concluídos os ensaios de recordação de O amor Frito, devendo, em breve, fixar-se a data para a sua repete, que é em recita de homenagem a republicana praticaram com a sua reaparição no elegante teatro.

Ainda e sempre, esta noite, no Politeama sobe a scena o Coração Cego, curandose de elegância e agilidade, entusiasmando o publico, que os vitoriosos freneticamente. Pode dizer-se sem receio de contestação, que os dois melhores e mais completos que ali se tem apresentado nos ultimos tempos. Hoje repete-se o espectáculo, com os notáveis ciclistas Evelinas, os distintos acrobatas Clementes, o admirável contorcionista Bronz Grove, o arrojado domador Fortunio, o formidável equilibrista Leopoldo e todos os outros aplaudidos artistas da companhia.

### CARTAZ DO DIA

S. CARLOS—A's 21—7.ª recita de assinatura notável. Opera "Thais". NACIONAL—A's 21—Um divórcio. SÃO LUIZ—A's 21—A Leitura d'Entre Atrouros.

GINASIO—A's 21—A Garra. POLITEAMA—A's 21—Coração cego. S. LUIZ—A's 21—A Leitura d'Entre Atrouros. AVENIDA—A's 21, 15—Malvaloucas. EDEN—A's 21—"Bomba real", revista. APOLO—A's 21—"Burro em pé", revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21 horas, Companhia de Circo, ginástica, acrobática e cômica.

S. LUIZ—A's 19,30—Companhia de variedades.

GIL VICENTE—Dia 1, 2 e 5 de Janeiro—"Eterna" tema, Variedades e "Chateau Margary".

Variedades e Animatografos.—Saies: Olympia, Central, Condes, Chado Terrasse, Almas, Trindade, Coimbra, Portugal, e Cine Paris, Ideal e Chantecler.

**Carteira perdida**

No trajecto do Hospital de S. José até à rua Nova da Piedade perdeu uma senhora a sua carteira. Pede a quem a tenha em contrato que lhe envie, pelo menos, o passe de caminho de ferro.

**S. U. da Construção Civil de Almada**

Reúne hoje, às 20 horas, a direcção e o conselho fiscal, sendo necessária a presença de comissão executiva.

Na próxima quinta-feira reúne a assembleia geral para nomeação dos novos corpos gerentes, e tratar-se de outros assuntos de máxima importância para a organização.

Vende-se em Paris na rua d'Abbeville n.º 18

## Ultimas notícias

### A aventura de D'Annunzio

Terminou a pantomima

PARIS, 3.—A aventura de Fiume toca o seu fim tendo a regência de Carnaro aceite as condições do general italiano Cavaglia. O desarmamento dos legiões fumes efectuar-se-á sob a vigilância das autoridades italianas.—Rádio.

O poeta vai autorizar as medidas

TRIESTE, 3.—Dizem que D'Annunzio deseja entregar todas as medalhas que lhe foram concedidas, e abandonar a Itália.—Rádio.

O poeta chegou a Avignon

PARIS, 3.—Dizem que D'Annunzio chegou a Avignon.—Rádio.

## Em Espanha

As forças vivas cantam vitória antes de tempo

BARCELONA, 3.—Fizeram-se várias buscas no Hall Argos encontrando-se muitas bombas e folhas subversivas.

A homenagem prestada ao governador civil foi grandiosa, desfilarão milhares de pessoas a inscrever-se nos livros e deixando cartões, manifestando assim a sua gratidão por ter sido resolvida a questão social, restabelecendo-se o sossego.—Rádio.

Eleições que dão descargas contra o povo

MÁLAGA, 3.—Nas eleições para senadores, deram-se vários incidentes e efectuaram-se descargas contra o povo.—Rádio.

## Os desempregados

Pretende-se resolver o problema com brevidade

LONDRES, 3.—O governo inglês continua a considerar muito especialmente o problema dos desempregados. E' opinião do governo que os patrões, as Trade Unions e todos os interessados devem cooperar de maneira a resolver-se o problema no mais breve espaço de tempo possível.—Rádio.

## Na Irlanda

Três policias mortos e sete casas incendiadas

LONDRES, 3.—Numa emboscada em Cork, foram mortos três policias. Em consequência desta emboscada as forças da coroa incendiaram 7 casas da vizinhança cujos habitantes se recusaram a dar informações sobre o ataque.—Rádio.

Queixas e reclamações

Um mestre...

No Depósito Central de Fardamentos foram, no dia 9 do mês passado, castigadas duas operárias uma com dois dias de suspensão, outra com três, pelo simples facto de terem falado mais alto na oficina. Quem assim castigou as duas operárias foi o mestre Artur, que parece não zozar de grandes simpatias, entre os assalariados daquele estabelecimento.

Outra selvajaria

Há dias, na rua Direita de Marvila, cinco soldados da guarda republicana praticaram um acto heroico, que os immortaliza: sovaram um velho de 70 anos, por este, sendo porteiho há 14 anos no asilo de S. Luis, os repórteres quando uniram contra o edificio do asilo. Um dos que mais se distinguia na facanha tem o numero 17.

Ora já é tempo de se exigir a esses cavalheiros a responsabilidade dos seus actos... excepto quando se encontram embriagados como os famosos cinco heróis estavam nesse dia.

## OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Faleceu ontem em sua casa, rua Maria Pia, 118, páteo, o operário serralleiro Joaquim Iglesias, que trabalhava no Bairro Social da Ajuda. O funeral realiza-se hoje, saindo o préstito fúnebre, às 16 horas, da referida morada para o cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

Realizam-se hoje os seguintes funerais: D. Clemente de Jesus Oliveira, às 15, da rua dos Anjos, 54; Virgílio Carmo de Jesus, às 16, do hospital do Régio; D. Carolina do Sacramento Neves, às 15, da rua da Barroca, 65; D. Maria de Jesus Ferreira, às 15, do hospital da Estrela; Francisco Ribeiro, às 16, da rua Nova do Loureiro, 30; António Rodrigues, às 16, da rua Gomes Freire, 21; José Francisco de Almeida, 1.º do hospital do Régio; José da Conceição Marques, às 15, da rua do Conde das Antas, 71; António Lopes David, às 16, da travessa da Cruz Rochoa, 13; António Augusto Vaz, às 16, da rua Cidade de Cardiff, 12; João Ferreira, às 15, da travessa do Meio, 20.

## Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

**Federação do Calçado, Ouros e Peles.**—Reuniu ontem o conselho federal com a presença dos delegados dos municípios de Calçado de Lisboa, Évora, Beja, Funchal, Braga, Aveiro, Viana do Castelo, Vila do Conde, Tamancos, do Porto, Póvoa do Varzim e Coimbra.

Antes da ordem dos trabalhos occupou-se o conselho, da greve dos fabricantes de Seta e Barreiro, sendo resolvido quanto ao primeiro enviar-lhes auxílio em dinheiro para fazer a cobrança e ir ali um delegado fazer uma sessão de propaganda e aproveitamento do ensinamento da greve de Seta para a situação do movimento.

Entrando na ordem dos trabalhos foram apreciadas as respostas dos sindicatos dos Curtidores de Alcanena que enviaram a importância de 800 para os camaradas de Guimarães presos no Forte de Monsanto que lá lhes foi entregue.

Verificou-se que tem a sua situação regularizada, assim como os sindicatos dos fabricantes de Lisboa, Évora, Coimbra, Manufactores de Calçado do Porto, Tamancos, do Porto, Tamancos e Sapateiros da Póvoa do Varzim, Vila do Conde e Braga.